

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10.º/11.º Anos de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Duração da prova: 120 minutos
2001

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA

- A prova é constituída por quatro grupos, designados por I, II, III e IV, integrando no total 12 questões.
Os grupos I e II referem-se aos conteúdos programáticos do 10.º ano e os grupos III e IV aos conteúdos programáticos do 11.º ano.
- Apresente todos os cálculos que tiver de efectuar.
- Não é permitido o uso de máquinas de calcular.

V.S.F.F.

130/1

I

Neste grupo, a apresentação dos resultados sem indicação dos cálculos não dá lugar à atribuição de cotação.

1. Observe o seguinte quadro relativo a Portugal, em 1997:

População: em milhares

População residente total	População activa	População desempregada	PIB preços correntes (milhões de contos)
9382	4645	313	17 916,1

Relatório do Banco de Portugal, 1997

1.1. Refira a composição da população activa.

1.2. Determine a produtividade por activo, em Portugal, no ano de 1997.

1.3. Calcule a taxa de desemprego, em Portugal, no ano de 1997.

2.

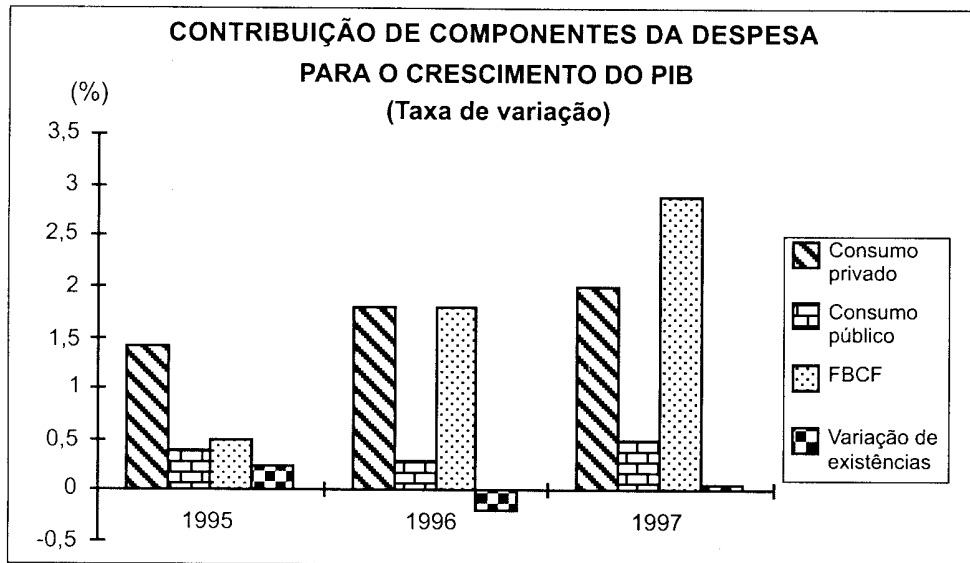
O modelo de concorrência perfeita pressupõe, entre outras hipóteses, a existência de uma multiplicidade de compradores e vendedores sem que cada um, isoladamente, possa afectar o nível do preço.

Mário Murteira, *A Economia em 24 Lições*, Lisboa, Editorial Presença, 1993
(adaptado)

Exponha duas hipóteses que se devam verificar no mercado de concorrência perfeita, para além da indicada no texto.

II

1. O gráfico seguinte refere-se à economia portuguesa:



Relatório do Banco de Portugal, 1997

- 1.1. A taxa de variação da FBCF é das mais significativas das taxas de variação das componentes da Despesa apresentadas no gráfico.
Explique a importância da Formação Bruta do Capital Fixo, numa economia.

- 1.2. Indique as componentes, não referidas no gráfico, que lhe permitiriam calcular a Despesa Nacional.

V.S.F.F.

III

1.

São raros os países do Terceiro Mundo que têm conseguido evitar fenómenos de desarticulação económica (justaposição de um sector moderno e de um sector tradicional, sem relações entre si).

A. Zantman, *Le Tiers Monde*, Paris, Hatier, 1990
(adaptado)

1.1. O texto faz referência a uma situação que caracteriza, ainda hoje, muitos países do Terceiro Mundo.
Descreva essa situação.

1.2. O sentido último do crescimento económico só pode ser «o desenvolvimento humano».

Mário Murteira, *Economia Mundial*, Difusão Cultural, Lisboa, s/data.

Comente esta afirmação, tendo em conta os conceitos de crescimento e desenvolvimento.

1.3. O PIB por habitante constitui um dos indicadores utilizados na medição do desenvolvimento.
Indique duas limitações na utilização deste indicador.

IV

1.

A emigração em massa, sobretudo a partir de 1964 e até 1974, foi, sem dúvida, uma das revoluções mais profundas das últimas décadas na economia e na sociedade portuguesas.

Silva Lopes, *A Economia Portuguesa desde 1960*, Lisboa, Gradiva, 1997

1.1. Mencione duas causas específicas da emigração em massa registada em Portugal, no período considerado na afirmação anterior.

1.2. Exponha uma consequência económica para Portugal, da emigração, no período 1964-1974.

2. No *Diário Económico* de 3 de Fevereiro de 1999 podia ler-se:

Comissário europeu do orçamento admite corte nos fundos estruturais.

Refira dois objectivos de um fundo estrutural à sua escolha.

FIM

COTAÇÕES

I

1.		
1.1.	15 pontos
1.2.	20 pontos
1.3.	15 pontos
2.	15 pontos
		<hr/>
		65 pontos

II

1.		
1.1.	20 pontos
1.2.	15 pontos
		<hr/>
		35 pontos

III

1.		
1.1.	20 pontos
1.2.	20 pontos
1.3.	15 pontos
		<hr/>
		55 pontos

IV

1.		
1.1.	15 pontos
1.2.	15 pontos
2.	15 pontos
		<hr/>
		45 pontos

TOTAL **200 pontos**